

28-11-2024

ESCALA 7X0

Josué Euclides Hetinguer
(Empreendedor – Economista Doméstico)

Saí daquele encontro com Maria Isabel com sentimentos múltiplos e contraditórios. Inclusive o arrependimento pela sensação contida de apertar menos para não quebrar ossos. Pensava nela, no Gerd, na economia doméstica, em pedir demissão, fugir dali, buscar meu rumo. Quando comecei a obter informações sobre os cursos de Economia Doméstica minha escolha foi quase imediata ao vislumbrar Fortaleza. Existiam outras possibilidades mas eu estava querendo ir em direção ao SOL. Eu que morava sozinho havia pouco menos de um ano, na faixa etária de mais pra 30 que pra 20, ganhando uma graninha razoável precisava e queria tirar o time. Nunca havia saído de Santa Catarina, e com o frio a gente nunca se acostuma, apenas se arranja... Eu que na escola era “*talhado-para-o-nazi*”, na família estava sendo “*talhado-para-o-sofá*”. Aliás, eu vi aquele meu colega que usava um carimbo de suástica no golpe de Estado do 08/01/2023 atirando uma pedra no STF. Conversei com o líder do meu time na corretora sobre a demissão da Maria Isabel. Ele estava muito chateado e ficou mais ainda quando soube que eu também ia me mandar. Ia haver um grande empreendimento imobiliário em Floripa e ele que era um cara muito legal combinou comigo que eu ficasse mais uns 6 meses na equipe, antes de eu ir embora. Topei na hora e fiquei muito grato a ele porque a grana que ia pintar seria o meu pé-de-meia pra começar meus estudos e minha nova vida na terra do SOL. E, felizmente, pintou. O trabalho de corretor de imóveis moldou significativamente meu jeito empreendedor. A gente aprende a intermediar compradores e vendedores, a utilizar códigos de gentileza, como por exemplo catar pipocas no chão de joelhos, a ter uma educação fina a que muitos (a maioria) não estão acostumados e, talvez o principal, a dirimir conflitos e buscar as melhores soluções. Estratégias de marketing, manejo de internet, conhecimento de leis e saber caminhar nos labirintos da burocracia cartorial são também atributos que a gente acaba incorporando. Meu amigo, inclusive, me ajudou a obter o registro do CRECI (Conselho Regional de Corretores de Imóveis) no Ceará. Lá, cheguei a atuar como corretor durante algum tempo antes de mergulhar na Economia Doméstica. Um detalhe que aprendi no meu ofício de corretor é que a escala de trabalho é 7 por Zero. A grande maioria das visitas com compradores e vendedores é feita sábados e domingos.

Nos demais dias o trabalho é pesado com pesquisas, contatos, documentação, burocracia e prestação de contas. As folgas eram aleatórias e sempre combinadas com o líder da equipe. Por exemplo, aquele meu saudoso encontro com Maria Isabel no *Banco Redondo* foi numa segunda feira. Atualmente, como empreendedor, minha escala continua 7X0. Atualmente, acompanho a discussão da escala 6X1 e vejo com ceticismo essa iniciativa da esquerda brasileira. Essa Coluna Opinião que defende com alma e garra a saúde do trabalhador, como direito humano, com a qual concordo em tese, não me parece discutir a diminuição da jornada como fator fundamental para a garantia da saúde no trabalho. Esse é um dos argumentos da escala 4X3 proposta: diminuir o sofrimento e o *burnout*. É cristalinamente claro que todos queremos trabalhar menos, ganhar mais e viver melhor, mas essa proposta populista romântica beira a inconsequência com seus resultados numa sociedade do capital. Como o principal objetivo é a jornada final de 36 horas, por curiosidade perguntei ao Chat GPT: *Se todos os adultos brasileiros trabalhassem igualmente, qual seria a carga horária média de cada um?* O ChatGPT disse: *Para calcular a carga horária média de trabalho se todos os adultos brasileiros trabalhassem igualmente, é necessário levar em conta: 1 - O número total de adultos no Brasil. 2 - Soma de todas as horas trabalhadas por todas as pessoas empregadas. 3 - Divisão do total de horas trabalhadas pela população adulta. Estimativa aproximada: 1 - O Brasil tem cerca de 160 milhões de adultos (população com mais de 18 anos), segundo projeções recentes do IBGE. 2 - De acordo com o IBGE e outras fontes, a média de horas trabalhadas por semana por um trabalhador brasileiro formal é de 40 a 44 horas, dependendo do setor. Isso totaliza aproximadamente 8 bilhões de horas semanais (considerando cerca de 50 milhões de pessoas empregadas). 3 - Dividindo o total de horas trabalhadas (8 bilhões) por toda a população adulta (160 milhões), cada adulto trabalharia cerca de 50 horas por mês, ou 12,5 horas por semana. Esses cálculos são uma aproximação, e os números podem variar dependendo da metodologia usada para estimar população economicamente ativa, desemprego, e pessoas fora da força de trabalho (como estudantes ou aposentados). Para um cálculo mais detalhado, seria necessário usar dados específicos e atualizados de organismos oficiais como o IBGE. Como a deputada proponente diz que apenas quer iniciar o debate, sugiro que a proposta mude para 12,5 horas por semana. Mas essa discussão é tão interessante e escassa na Coluna Opinião que vou continuar nela antes de rumar à Fortaleza... ■ ■ ■*

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.